



Audiência Pública em Defesa dos Bancos Públicos



Iniciativa é do Sindicato com apoio da vereadora Bete Siraque (PT). O objetivo é destacar a importância dessas instituições nas economias nacional e regional e promover o debate sobre as ameaças de privatização e precarização que vêm sofrendo durante o governo Temer, com consequências para a sociedade e, em especial, a categoria bancária.

Dia 15/09

19 horas

Câmara

Municipal

de Santo André

Praça IV Centenário

Centro de Santo André

Banco do Brasil e o projeto que piora as condições de trabalho

pág. 3

Acordos específicos no Bradesco

pág. 3

‘Processo de coaching’

pág. 4

Novos Convênios

pág. 4

Direito e informação

O Sindicato participa, nessa semana, de vários eventos em defesa dos direitos e informação dos trabalhadores brasileiros, em especial a categoria bancária. Entre eles está um abaixo-assinado para coletar assinaturas contra a reforma trabalhista, que foi aprovada sem consulta à sociedade e cujas regras acabam com conquistas históricas estabelecidas em convenções de trabalho e na própria CLT.

Outra iniciativa acontece no âmbito das câmaras municipais da região. A primeira delas é Santo André, que deverá aprovar moção de apoio aos bancos públicos solicitada pelo Sindicato, já que essas instituições têm papel social fundamental, impulsionando o desenvolvimento das economias regionais e do País. O governo Temer já apresentou pacote de privatizações que inclui esses bancos, além de promover um verdadeiro desmonte com reestruturações que trazem demissões e piora no atendimento para usuários e clientes.

A terceira ação da semana é o evento Financial Week, do qual o Sindicato é um dos promotores. A ideia é discutir o sistema financeiro nacional e inovações tecnológicas que impactam diretamente sobre os trabalhadores bancários – entre elas, por exemplo, os bancos digitais. Todos os eventos são abertos ao público e exigem a participação dos bancários, pois só participando será possível manter e ampliar direitos.



Belmiro
Moreira
- Presidente
do Sindicato

Reformas

Assine para anular a reforma trabalhista

CUT lança campanha para viabilizar projeto de lei de iniciativa popular

A CUT lançou, no último 7 de setembro, campanha que pretende reunir 1,3 milhão de assinaturas em apoio a projeto de lei de iniciativa popular para anular os efeitos da reforma trabalhista. O Sindicato participa da iniciativa, que se soma a outras já em curso, como as moções de apoio aos bancos públicos solicitadas às câmaras municipais da região (veja mais sobre o assunto nesta página).

O abaixo-assinado, segundo a CUT, será uma oportunidade de os sindicatos estreitarem o contato com os trabalhadores nos locais de trabalho para cobrar o alerta feito antes do impeachment: o de que o golpe que derrubou Dilma Rousseff não era contra a então presidenta, mas contra todos os direitos conquistados pelos brasileiros nas últimas décadas. “Agora as pessoas estão vendo o que está acontecendo. Não é mais ‘olha, eu estou avisando, vai acontecer isso, isso e isso’. Está acontecendo. O desemprego é assustador, a crise de credibilidade do País é sem tamanho, a economia está destruída e sem rumo; a nave está completamente

desgovernada”, afirmou o presidente da CUT, Vagner Freitas, entrevista à Rede Brasil Atual.

Para participar e assinar o documento que pede anulação da reforma os diretores do Sindicato estarão percorrendo as agências e levando o abaixo assinado para que todos possam assinar.

Para que esse abaixo-assinado tenha validade é necessário ter em mãos o título de eleitor que deverá ser colocado no documento. É importante salientar que a pessoa só poderá assinar o formulário uma única vez.



Projeto de Lei de Iniciativa Popular

A lei da reforma Trabalhista aprovada pelo governo Temer passa a valer a partir do dia 11 de novembro de 2017. Além disso, a Lei que permite a Terceirização ilimitada já entrou em vigor. Temer está promovendo um desmonte nos direitos trabalhistas, tirando direitos conquistados ao longo de décadas.

QUAL O PROPÓSITO - Re-

colher no mínimo 1,3 milhão de assinaturas (1% do eleitorado brasileiro, de todas as regiões) para poder protocolar na Câmara Federal um Projeto de Lei de Iniciativa Popular que anule (revogue) a lei da Reforma Trabalhista.

É POSSÍVEL? - Sim. No Brasil, já foram revogadas 11 (onze) leis por meio de Projetos de Lei de Iniciativa Popular. A Constituição Federal permite que a sociedade apresente um projeto de lei à Câmara dos Deputados, desde que a proposta seja assinada por um número mínimo de cidadãos distribuídos por pelo menos cinco Estados brasileiros.

O QUE ACONTECE DEPOIS? - Com o número suficiente de assinaturas (1% do eleitorado brasileiro, de todas as regiões), o projeto é protocolizado na Câmara Federal e segue a mesma trajetória de qualquer outro projeto no Congresso Nacional, ou seja, passa pelas votações dos deputados e dos senadores.

Bancos Públicos

Audiência na Câmara de Santo André debate ataques aos bancos públicos

Uma audiência pública em defesa dos bancos públicos acontece no próximo 15 de setembro, a partir das 19h, na Câmara Municipal de Santo André. A iniciativa é do Sindicato e tem o apoio da vereadora Bete Siraque (PT). O objetivo é destacar a importância dessas institui-

ções nas economias nacional e regional e promover o debate sobre as ameaças de privatização e precarização que vêm sofrendo durante o governo Temer, com consequências para a sociedade e, em especial, a categoria bancária.

Participam da audiência representantes de bancários

do Banco do Brasil e da Caixa, além de sindicalistas e parlamentares. Durante o evento também deverá ser aprovada uma moção de apoio aos bancos públicos. O Sindicato já encaminhou às demais câmaras municipais da região a solicitação de que aprovelem moções similares, e novos debates

poderão ser promovidos. Eles se somam a centenas de ações que vêm sendo realizadas pelo País para denunciar o desmonte de empresas e serviços públicos e ampliam a organização para um grande ato em defesa do patrimônio público que acontecerá em 3 de outubro no Rio de Janeiro.

Banco do Brasil

BB cria projeto piloto de atendimento que piora as condições de trabalho

UNV vai exigir resultados sobre carteira de clientes que o próprio banco despreza; situação também é ruim nos escritórios digitais

O Banco do Brasil criou os escritórios digitais e, agora, um projeto piloto que vai cuidar das agências cujos clientes não migraram para o atendimento digital. É a Unidade Integração Varejo (UNV), que vai exigir dos funcionários resultados em cima de uma carteira de clientes que o banco mesmo despreza, porque não trazem lucro nem são investidores potenciais.

“É uma dupla crueldade sobre os bancários, porque vão acabar sobrecarregados e sem condições de obter resultados com essas carteiras”, afirma o diretor sindi-

cal Otoni Lima, explicando que esses clientes não migraram para o atendimento digital justamente porque o BB avaliou que suas carteiras têm pouca rentabilidade; ou seja, não dão dinheiro. Inicialmente as unidades que ficaram com essas carteiras trabalhariam, além do atendimento normal ao público, apenas como uma espécie de apoio às agências digitais, mas o banco pelo jeito mudou de ideia.

O quadro de funcionários no BB foi reduzido em 10.012 trabalhadores nos últimos 12 meses. Ao mesmo tempo, o número de clientes aumentou em 1,379 milhão. Em ju-

nho de 2016 cada bancário de agência cuidava em média de 440 contas correntes e, em junho deste ano, de 564 contas, 28% a mais. “A bancarização dos brasileiros representa inclusão social, mas hoje, com o governo golpista, o que se vê é o desmonte dos bancos públicos, que se distanciam da sociedade e pioram muito as condições de trabalho”, aponta Otoni.

Digitais - A situação dos trabalhadores nos escritórios digitais do BB pode piorar ainda mais em novembro, quando passa a vigorar a reforma trabalhista. As denúncias, atualmente, já dão



conta de trabalho excessivo e cobrança abusiva de metas. Há grande volume de ligações telefônicas, falta de ergonomia e ambientes com pouca ventilação. O banco já se comprometeu a discutir a questão dos escritórios di-

gitais e uma primeira mesa temática foi realizada, mas ainda sem respostas efetivas. Se necessário, as entidades sindicais vão recorrer à Justiça para garantir o respeito às normas de saúde e segurança nos escritórios digitais.

Bradesco

Trabalhadores assinam acordos específicos com o Bradesco

Assinatura de documentos possuem validade nacional e também firma compromisso sobre telebanco com sindicatos de Curitiba e São Paulo

Os funcionários do Bradesco, representados pela Contraf-CUT assinaram no dia quatro passado, quatro acordos coletivos aditivos à CCT relacionados à direitos específicos conquistados pelos trabalhadores do banco.

A assinatura dos documentos garante o Sistema

Alternativo de Controle de Jornada de Trabalho 2017/2019 (Ponto eletrônico), a Análise de Crédito, de Atendimento e de Suporte do Banco Bradesco Financiamentos 2017/2019 e Programa de Capacitação Designado CIPA” 2017/2019 (CIPA Treinet), que abrangem todo o país.

Os sindicatos dos bancá-

rios de São Paulo e Curitiba também assinaram um documento referente ao Telebanco, no qual ficou definido que os trabalhadores do teleatendimento irão receber um adicional R\$53,45 para os dias trabalhados aos sábados, domingos e feriados. Para aqueles que ocupam cargo remunerado com gratificação de função de confiança, o valor adicional será acrescido de 55%.

“A assinatura destes acordos somente foi possível porque, antes conquistamos o direito de discutir sobre a jornada de trabalho e criamos um GT com esta

finalidade. Mas, a discussão se tornará mais efetiva com a possibilidade de real controle do horário de entrada e saída”, explicou Gheorge Vitti, diretor do Sindicato e coordenador da COE do Bradesco.

Além de Gheorge, também estiveram presentes na reunião o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, a vice-presidenta Juvandia Moreira e representantes do Sindicato dos Bancários do ABC; de São Paulo, Osasco e região; e da Bahia. Outras federações foram representadas pela Contraf, após enviarem procuração à entidade.

Caixa

Representantes da Caixa visitam Sindicato

No último dia 5, as representantes da Caixa, Alessandra Goltora Batista Teixeira (gerente administrativo) e Cláudia Ramos de Oliveira (superintendente) visitaram a sede do Sindicato.

Nesta visita, em reunião com o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira e o diretor Jorge Furlan, elas conheceram o funcionamento e como age a entidade na defesa dos trabalhadores da Caixa.

“É muito importante esse contato para facilitar o diálogo entre o Sindicato e o banco”, disse Furlan.



Universo LGBT ameaçado

O Santander Cultural de Porto Alegre (RS) informou, no último domingo (10), que a exposição "Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" foi cancelada. De acordo com a Revista Fórum, a mostra estava em cartaz desde agosto e deveria ficar aberta ao público até outubro, mas foi encerrada por conta da pressão de grupos de direita que dispararam um virulento ataque nas redes sociais contra a exposição, que teve como proposta dar visibilidade a questões do universo LGBT presentes na sociedade e na cultura, assim como promover uma revisão de obras e artistas marginalizados.

Mostra - A exposição colocou em cartaz cerca de 270 trabalhos assinados por 85 artistas, entre eles nomes renomados como Leonilson e Lygia Clark, em suportes como pintura, gravura, fotografia, serigrafia, desenho, colagem, cerâmica, escultura e vídeo, emprestadas por coleções públicas e privadas brasileiras. Em alguns desses trabalhos a sexualidade é tratada de maneira explícita e, em outros, de forma abstrata. Grupos de direita como o Movimento Brasil Livre (MBL), no entanto, acusaram a exposição de promover de "blasfêmia contra símbolos católicos" a até pedofilia e zoofilia, movidos apenas por uma questão ideológica.

Respeito - O respeito à diversidade é reivindicação da categoria bancária, que já obteve conquistas garantidas em sua Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O cancelamento da mostra pelo Santander é um recuo e um retrocesso para a sociedade brasileira, e uma ameaça à liberdade de pensamento, de criação e expressão cultural.

Formação

‘Processo de coaching’ tem inscrições abertas

Sessões começam em 15 de setembro

Estão abertas as inscrições para o ‘Processo de Coaching’ que será desenvolvido na sede social do Sindicato a partir de 15 de setembro. As sessões, em grupo, serão realizadas das 19h às 21h, sempre às sextas-feiras.

De acordo com Neco Ribeiro, que vai coordenar as sessões, cada uma delas apresentará “ferramentas de reflexão” com o uso de grafismos e expressões corporais. A ideia, afirma, é que “o participante saia da sua zona de conforto e utilize todas as áreas do cérebro (razão, emoção,

intuição e sensação)” para atingir seus objetivos.

Segundo Ribeiro, ao final de 10 sessões (encerradas em 24 de novembro), o participante terá em mãos um plano de ação para atingir seu objetivo principal. O custo é de R\$ 1.000 para os associados do Sindicato e R\$ 1.200 para não-associados, e pode ser parcelado em 3 vezes. Para mais informações entre em contato pelo telefone 4436-4371.



NOVOS CONVÊNIOS

Easycomp - Vila Assunção

Cursos Informática, profissionalizantes e inglês
Desconto de 10%

Rua Padre Capra, 272 - V. Assunção - Santo André
Fone: 4992-5046

Semear Odontologia

Atendimento Odontológico

Desconto de 10 a 15%

de acordo com programa fidelidade

Rua José Versolato, 111 - Centro
São Bernardo do Campo - Fone: 3996-0689

Unyleya Editora e Cursos S.A.

Cursos e Programas de aperfeiçoamento profissional, extensão e pós-graduação lato sensu a distância

Desconto de até 54% nos cursos de pós-graduação e 30% nos cursos de graduação

Fone: 0800 602 6770

www.unyleya.edu.br

Pousada Naus de Paraty Ltda

Desconto de 15% em feriados e festas locais e 20% em baixa temporada

Rua das Acácias, 24 - Caborê - Paraty - RJ

Fone: (24) 3371-1825

CONHEÇA TODOS OS CONVÊNIOS DO SINDICATO NO SITE www.bancariosabc.org.br